

MESA
23 NOV
19H

**OPEN FÓRUM ENFRENTAMENTO DAS FAKE NEWS: POLÍTICA,
JUSTIÇA E LINGUAGEM**

Coordenação: Cláudia Wanderley (CLE-UNICAMP) e Anna Christina Bentes (IEL-UNICAMP)

Participantes: Margarida Salomão (Linguista), Manuela D'Ávila (Jornalista), Desembargador Jorge Souto Maior (TRT-Campinas)

RESUMO I

VERDADE E DEMOCRACIA: UM DEBATE MILENAR SOBRE O PODER

Margarida Salomão (UFJF)

A reflexão sobre a relação entre verdade e democracia como processo de exercício e disputa do poder retrocede pelo menos ao debate entre Platão e os pré-socráticos. E, desde então, a argumentação sobre o tema reconhece o papel crítico nesse processo desempenhado pelas tecnologias da informação: no caso do debate platônico, é distintiva sua posição sobre o papel da escrita na produção e divulgação da verdade. Também seria difícil conceber sem imprensa a luta política que levou a uma considerável extensão da esfera democrática através da Revolução Americana e da Revolução Francesa. O advento da modernidade ocorre sob a égide do discurso científico como cenário público, no qual opera uma ordem social específica, para disciplinar o que seja a verdade. É contra esse pano de fundo que queremos examinar a situação contemporânea criada pela quarta revolução tecnológica. A aceleração da comunicação humana, via introdução de uma interconectividade virtualmente universal, desorganiza profundamente tanto os processos certificadores da verdade pela ciência como cria uma disputa da cena pública que corrói de forma inapelável os processos da democracia representativa clássica. Essa nova realidade já foi detectada e está sendo estudada em processos políticos como o referendo do Brexit, a eleição de Trump e a eleição de Bolsonaro no Brasil. Expressa-se também através de estranhas crenças como o terraplanismo, a negação do aquecimento global, a ofensiva aberta contra as ciências, contra as Universidades e contra as práticas consolidadas de argumentação racional. É de uma nova ordem discursiva que se trata, com suas ameaças e suas possibilidades. De todo modo, entendemos que aqui

já operou o ratchet effect (o “efeito catraca”) de Tomasello: a nova situação é irreversível. Cabe debater como nós, democratas, vamos nos haver para que nesse quadro sejam mantidos, e, se possível ampliados, valores humanistas inestimáveis, quais sejam a liberdade, a equidade, e o senso humano de solidariedade e justiça.

Palavras chave: verdade, democracia e fake news

RESUMO II

NASCE UMA VERDADE DE MENTIRA: COMO AS NOTÍCIAS FALSAS ESTRUTURAM OPINIÕES SOBRE TODOS OS TEMAS NA SOCIEDADE?

Manuela Pinto Vieira D’Ávila¹ e Gabriele Lanot Gottlieb²

1 Jornalista e Mestra em Políticas Públicas pela UFRGS. Ex-Deputada Federal e Estadual e candidata a Vice-Presidente da República em 2018.

2 Advogada e Mestra em Ciência Política pela UFRGS

Se há poucos anos as notícias falsas atingiam apenas as bolhas de concordância nas redes sociais, hoje as “fake news” tomaram às ruas. Há um crescimento exponencial de desinformação em diversos meios e plataformas. Tornou-se prática comum a utilização de robôs e o uso de instrumentos sofisticados para disseminação de notícias falsas. Verificam-se diversas consequências da distribuição de desinformação ultimamente como, por exemplo, a diminuição do índice de vacinação em crianças, alteração de resultados eleitorais e a potencialização de um ambiente de ódio e violência. Os instrumentos utilizados para a propagação de mentiras são sofisticados e quando não é possível desconstruir um argumento, busca-se deslegitimar e desqualificar seus defensores. Uma das estratégias utilizadas é modular conteúdos para que provoquem os melhores e os piores sentimentos das pessoas, no sentido de gerar engajamento e ampliação do alcance das mensagens. Há estudos que demonstram a propensão das pessoas em compartilhar opiniões não verificadas com as quais elas concordam e disseminar fatos que elas desejam que seja verdade. Há pouco tempo era fácil tratar os defensores da teoria da terra plana com desdém. Ocorre que são teorias anticientíficas, como esta, que têm justificado os movimentos anti-vacina e o

questionamento de fatos históricos amplamente documentados. A propagação de notícias falsas coloca em risco a erradicação de doenças que a universalização da vacinação construiu e torna “questão de opinião” dizer que o nazismo era de esquerda, ou que a escravidão não existiu. Este ambiente em que se utiliza amplamente uma rede de propagação de desinformação não é espontâneo, nem gratuito. Há uma teia de interesses a fim de alcançar resultados políticos e econômicos que agora utiliza recursos tecnológicos amplamente distribuídos, de difícil identificação. Para que estas estratégias sejam efetivas há uma intensa coleta de dados, para criar perfis e categorias dos usuários, a fim de que as mensagens disseminadas sejam mais efetivas.

Palavras chaves: Desinformação, notícia falsa, sociedade